

Otimismo cerca exportação de commodities

Soja, açúcar e milho continuarão sendo as principais cargas movimentadas pelo Porto de Santos em 2023, com previsão de aumento

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

Com as projeções de alta no desempenho do agronegócio brasileiro, as expectativas também são positivas para as exportações de commodities pelo Porto de Santos no próximo ano. Soja, açúcar e milho continuarão sendo as principais cargas movimentadas pelo cais santista e as previsões indicam aumento de 3,9%, 4,1% e 5,3%, respectivamente.

De acordo com dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a estimativa para a safra 2022/23 indica uma produção de 312,2 milhões de toneladas (15% ou 40,8 milhões de toneladas superiores a 2021/22). Parte desse volume é exportado, mas nem tudo embarcado em Santos, tendo em vista também que é crescente a movimentação de grãos em portos do Arco Norte.

“Os portos da Baixada Santista são historicamente responsáveis por 40% do embarque de soja, milho, farelo de soja e açúcar. Se a produção se confirmar e a demanda do mercado interno for a mesma dos últimos anos, há a expectativa de que haja crescimento nos embarques pelos terminais da região”, afirma o presidente do Sindicato dos Ope-



O embarque de soja no complexo portuário santista deve registrar alta de 3,9% nos próximos 12 meses

radores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp), Regis Prunzel.

Segundo projeções da Santos Port Authority (SPA), a estatal que administra o Porto de Santos, até o final deste mês, 25,6 milhões de toneladas de soja devem deixar o País pelo cais santista. As

projeções ainda indicam os embarques de 19,1 milhões de toneladas de açúcar e de 16,8 milhões de toneladas de milho.

No próximo ano, é esperado aumento na movimentação. As exportações de soja devem somar 26,6 milhões de toneladas, enquanto as

de açúcar são estimadas em 19,9 milhões de toneladas e as de milho, 17,7 milhões de toneladas. Mesmo com esse incremento, a SPA afirma que o Porto está preparado para a demanda.

“Isso é atestado, por exemplo, pelos números obtidos em outubro, quando foi re-

gistrado mais de 100% de aumento na movimentação tanto de soja quanto de milho, em números relevantes (1,5 milhão e 2,5 milhões de toneladas no mês, respectivamente). O açúcar também registrou aumento expressivo (39,3%), com embarque de 2,3 milhões de toneladas”, destaca a Autoridade Portuária, em nota.

De acordo com o diretor-executivo do Sindicato das Agências de Navegação Marítima do Estado de São Paulo (Sindamar), José Roque, caso os números de produção para soja e milho se confirmem, sem variações de quebras de safra por condições climáticas, 2023 tem tudo para ser mais um ano de recordes de exportação de grãos no Brasil, e Santos seguirá sendo o principal corredor de escoamento.

“Além de considerável volume de milho rolando do final deste ano para o início de 2023, a soja oriunda do Mato Grosso chegará cedo ao Porto de Santos e a partir da segunda quinzena de janeiro já teremos navios para esse produto, como de costume. A partir de fevereiro é o real período em que as capacidades portuárias serão colocadas em desafio e a barra terá grande quantidade de navios aguardando atracação”, afirma o executivo.

CRESCIMENTO

Segundo ele, outros dois fatores devem contribuir para o contínuo crescimento do volume de exportação no Porto de Santos. Um deles é a guerra entre Rússia e Ucrânia, que limita muito o escoamento de grãos pela Ucrânia. Com isso, o Brasil acaba sendo um repositório desse volume na cadeia mundial.

Outro fator é a consolidação da exportação de milho brasileiro para a China. “Com os governos entrando em consenso e o Brasil se adequando às imposições chinesas, temos tudo para fazer da China um importante destino também para o milho, enquanto na soja segue sendo o principal”.

O diretor-geral da Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec), Sérgio Mendes, diz que a China negociou com o Brasil uma lista de exigências para a exportação da commodity. “O milho ainda não é considerado um grão tão representativo nas exportações brasileiras para a China em comparação com a soja. Mas o início das nossas exportações de milho para o país asiático possibilita que ele tenha mais de um fornecedor confiável do grão”.